



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Hesitação Vacinal Em Ambulatório Escola No Sul De Santa Catarina

Autores: FLÁVIA WALTRICK MORGADO (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), KELLEN MENEGHEL DE SOUZA (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: Hesitação vacinal é o atraso na aceitação ou a recusa de vacinas recomendadas. A Organização Mundial da Saúde recomenda uma cobertura vacinal por volta de 95% para garantir os benefícios da vacinação. Apesar disso, a hesitação em vacinar é crescente, o que deixa parte da população suscetível à doenças imunopreveníveis e favorece o ressurgimento de enfermidades já erradicadas. Objetivo: Identificar a hesitação vacinal e os fatores associados a esta em um ambulatório escola no Sul de Santa Catarina. Métodos: Estudo observacional transversal. Realizado através de questionário autoaplicável elaborado pelas pesquisadoras e preenchido pelos responsáveis por crianças e adolescentes de até dezesseis anos, atendidos em um ambulatório escola no Sul de Santa Catarina no período de outubro a dezembro de 2019. Resultados: O estudo foi composto por 221 responsáveis por crianças e adolescentes de até 16 anos. Apesar de todos os responsáveis exporem que vacinam os seus filhos, 84,2% estavam com a carteira de vacinação atualizada. A prevalência de hesitação vacinal foi de 20,09% e os principais motivos destacados foram a preocupação com os efeitos adversos e a falta de segurança em realiza-las. Em relação à intensidade da hesitação, 52,77% deixaram de aplicar somente uma vacina recomendada e 41,66% vacinaram, mesmo hesitando. Entre aqueles que já hesitaram 65,62% não imunizaram seus filhos contra o vírus influenza. Conclusões: Apesar de a maioria vacinar seus filhos, mais de três quartos dos entrevistados se preocupam com efeitos adversos da vacina e um em cada seis não acredita na proteção que a vacina confere no indivíduo assim como para a comunidade. Logo, a taxa de hesitação encontrada não pode ser ignorada, devendo ser revertida. Para isso, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias e programas informativos para o reforço e esclarecimento da população local sobre a importância e os benefícios da vacinação.